

Novos rumos

CUIDADO COM A “Casa Comum”

» PALOMA OLIVETO

Agenda ambiental do papa Francisco deverá ser continuada por Leão XIV, que já se manifestou diversas vezes sobre o tema. Em novembro de 2024, quando ainda era cardeal, disse em um seminário, em Roma, que passou da hora de palavras serem transformadas em ação no enfrentamento da crise climática, com base na Doutrina Social da Igreja. Ele também usou as redes sociais para criticar o presidente norte-americano Donald Trump por sua postura negacionista em relação ao aquecimento global.

A escolha de Robert Prevost como chefe da Igreja Católica agradou ambientalistas e especialistas em mudanças climáticas. “A eleição do papa Leão XIV é uma excelente notícia em um momento difícil para o debate climático, especialmente com o avanço do negacionismo e as medidas extremas contra o clima vindas dos Estados Unidos”, diz Manuel Pulgar Vidal, líder de clima e energia da WWF.

Vidal acredita que, por ter sido muito próximo a Francisco, Leão XIV continuará a filosofia da *Laudato Si'*, um documento publicado por Jorge Mario Bergoglio às vésperas da Conferência do Clima de 2015. Pela primeira vez, um pontífice dedicou uma encíclica ao meio ambiente, tratando as relações entre Deus, os seres humanos e a Terra. Francisco chamava o planeta de “Casa Comum”, para a qual pedia os cuidados dos fiéis e de governantes.



Quando ainda era cardeal, o primeiro papa norte-americano criticou a postura negacionista do presidente Donald Trump

Descontrole

Como cardeal, Prevost também fez alerta contra as “consequências do desenvolvimento tecnológico descontrolado”, enquanto reiterou o compromisso da Igreja em proteger o meio ambiente por meio de ações

como os painéis solares instalados no Vaticano ou a adoção, no pequeno Estado, de veículos elétricos. Citado pelo portal Vatican News, Leão XIV afirmou que “o domínio sobre a natureza, tarefa que Deus encomendou à humanidade, não deve se converter em tirania, mas ser

uma relação de reciprocidade com o meio ambiente”.

Em nota, a diretora-executiva da COP30, a conferência do clima que acontecerá no Brasil, em novembro, Ana Toni, comemorou a eleição de Leão XIV. “É extremamente encorajador saber que o novo papa parece

AMBIENTALISTAS VEEM EM LEÃO XIV UM ALIADO NO ENFRENTAMENTO À CRISE CLIMÁTICA. PARA O PAPA, A HUMANIDADE DEVE TER UMA RELAÇÃO RECRÍPROCA COM O MEIO AMBIENTE. EXPECTATIVA É DE QUE ELE SIGA A FILOSOFIA DE FRANCISCO

“
A Presidência da COP30 espera poder recebê-lo em Belém, em novembro, para que possamos alcançar um acordo climático que represente um ponto de virada”

Ana Toni, diretora-executiva da COP30

que represente um ponto de virada na criação de um futuro mais próspero, seguro, justo e sustentável.”

Embora ainda não tenha se manifestado sobre questões ambientais como papa, a biografia de Leão XIV publicada no *Relatório do Colégio de Cardeais* afirma que o pontífice “está muito próximo da visão de Francisco em relação ao meio ambiente, à aproximação com os pobres e migrantes e ao encontro das pessoas onde elas estão”. Líder comunitário peruano que atua em ações climáticas, Ronald Moreno afirmou, em um comunicado, que a liderança de Prevost “nos inspira a continuar lutando por justiça e pelo cuidado com a nossa Casa Comum”.

UCRÂNIA

Zelensky e Putin voltam a dialogar

O governo ucraniano aceitou a proposta do presidente russo Vladimir Putin para retomar as negociações de paz entre os dois países. No sábado, o Kremlin manifestou o desejo de discutir “as raízes” do conflito com a Ucrânia, com o objetivo de alcançar “uma paz sólida e duradoura”. A realização de “conversas sérias” foi aceita por Kiev ontem, desde que todas as hostilidades cessem a partir de hoje.

Segundo o líder russo, as conversas devem ocorrer em 15 de maio, na Turquia. Para o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky,

“é um sinal positivo que os russos, finalmente, comecem a considerar o fim da guerra”, declarou.

O anúncio de Vladimir Putin ocorreu horas depois que o presidente ucraniano e quatro de seus aliados europeus mais próximos — Reino Unido, França, Alemanha e Polônia — voltassem a exigir que o líder russo aceitasse uma trégua de 30 dias, sob ameaça de novas sanções contra Moscou.

O porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, reagiu ao ultimato afirmando que “qualquer tentativa de nos pressionar é completamente inútil”.



Presidente ucraniano pediu início de cessar-fogo imediato a partir de hoje

Contudo, no discurso televisionado na noite de sábado, Putin falou sobre a possibilidade de negociações como a Ucrânia, visando um acordo que conduza a uma nova trégua.

“Estamos determinados a conduzir negociações sérias com a

Ucrânia”, afirmou Putin. “Não podemos excluir que, durante essas conversas, seja possível chegar a um novo acordo de cessar-fogo”, acrescentou.

Em seu perfil na rede social X (antigo Twitter), Zelensky

reforçou que não faz sentido dar seguimento ao conflito. “O mundo inteiro esperava por isso há muito tempo (...) Não faz sentido continuar com a matança nem por mais um dia”, escreveu.

Condições

Kiev deixou claro que um cessar-fogo imediato é condição indispensável para o início de qualquer negociação. “Primeiro, um cessar-fogo de 30 dias, depois o resto”, afirmou Andriy Yermak, chefe do gabinete presidencial da Ucrânia, em suas redes sociais.

“[A] Rússia não pode disfarçar seu desejo de prolongar a guerra com malabarismos verbais. O cessar-fogo é o primeiro passo para encerrar o conflito e confirmará a disposição da Rússia em pôr

fim aos assassinatos”, acrescentou.

As reações à proposta de Putin não demoraram a surgir. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, classificou o anúncio do líder russo como “potencialmente grandioso”. “Pensem nas centenas, milhares de vidas que poderão ser salvas quando esse banho de sangue interminável, com sorte, chegar ao fim”, publicou em sua conta na Truth Social, onde também previu o surgimento de “um mundo completamente novo e muito melhor”.

Entre os aliados de Kiev, o presidente francês Emmanuel Macron declarou que se trata de “um primeiro passo”, mas que “não é suficiente”. “Não pode haver negociações enquanto as armas continuam a falar”, completou, reforçando a necessidade de um cessar-fogo.

FAIXA DE GAZA

Hamas e EUA negociam trégua

Representantes do Hamas e autoridades dos Estados Unidos conversaram nos últimos dias em Doha, capital do Catar, na tentativa de avançar rumo a um cessar-fogo na Faixa de Gaza. A informação foi confirmada à agência AFP, ontem, por duas fontes do grupo islamista palestino, uma das quais afirmou que houve “avanços” nas negociações.

De acordo com uma das lideranças do Hamas, os diálogos trataram de três temas principais: cessar-fogo, troca de prisioneiros — envolvendo reféns israelenses em poder do grupo e presos palestinos detidos em Israel — e a ampliação do acesso de ajuda humanitária à região. As discussões, segundo essa fonte, seguem em andamento.

Outro membro do Hamas apontou que as tratativas

evoluíram especialmente no que diz respeito à entrada de ajuda humanitária em Gaza e à possibilidade de um novo acordo de troca de reféns. Entre os nomes citados está o do soldado americano-israelense Edan Alexander, mantido em cativeiro desde o ataque de 7 de outubro de 2023.

Ainda ontem, o Hamas anunciou que libertará Edan Alexander como gesto dentro das tratativas com os EUA. “O soldado israelense Edan Alexander, que tem dupla nacionalidade americana, será libertado como parte dos esforços para um cessar-fogo e para a retomada da entrada de ajuda humanitária em Gaza”, afirmou o grupo, em comunicado.

Após o anúncio, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, afirmou que o país vai continuar com a guerra em



A ampliação da ajuda humanitária em Gaza foi um dos pontos tratados entre o Hamas e os EUA

Gaza, apesar das negociações com o Hamas e da libertação do refém israelense-americano

Edan Alexander. “De acordo com a política de Israel, as negociações ocorrerão sob fogo, com o

compromisso de alcançar todos os objetivos da guerra”, informou o gabinete de Netanyahu.

Reféns

Segundo o Exército de Israel, 58 pessoas ainda seguem sequestradas na Faixa de Gaza. Esses reféns foram capturados durante o ataque sem precedentes do Hamas contra o território israelense, que desencadeou a guerra na região e matou 34 pessoas.

Uma trégua temporária, entre 19 de janeiro e 17 de março, permitiu a libertação de 33 reféns israelenses — oito deles já mortos — em troca da soltura de cerca de 1.800 prisioneiros palestinos. Apesar da mediação do Egito, do Catar e dos Estados Unidos, as negociações por um cessar-fogo duradouro não avançaram até o momento.

O Hamas exige um “acordo completo” e, em 18 de abril, rejeitou proposta israelense de uma trégua de 45 dias, que incluía a troca de prisioneiros e a liberação da ajuda humanitária. Israel, por sua vez, condiciona qualquer cessar-fogo à libertação de todos os reféns e à desmilitarização da Faixa de Gaza.